

GRANITOS BARROLÂNDIA, SANTA MÔNICA E TORRE: NOVAS OCORRÊNCIAS DE PLÚTONS GRANÍTICOS NO CINTURÃO ARAGUAIA

Williams Pinto dos Santos¹; Ediane Batista da Silva²; Paulo Sergio de Sousa Gorayeb³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM

RESUMO: O Cinturão Araguaia é uma unidade geotectônica do Neoproterozóico que ocorre no centro-norte do Brasil em uma extensão de 1200 km e largura da ordem de 150 km, que foi instalada entre os crátons Amazônico e São Francisco. Estudos sobre o magmatismo do Cinturão Araguaia tem revelado diversos corpos granitóides distribuídos ao longo da borda oriental, que corresponde ao domínio de maior intensidade do metamorfismo deste cinturão. Estes granitos ocorrem geralmente na forma de pequenos stocks, corpos lentiformes, diques e veios encaixados em xistos e quartzitos do Grupo Estrondo, concordantes ou discordantes à foliação principal dessas rochas. Esses granitos têm sido interpretados como de alojamento sin ou tardi-cinemáticos, e tem sido sugerida ligação com processos de anatexia durante o metamorfismo regional do Cinturão Araguaia. Estudos geocronológicos anteriores obtidos em cristais de zircão tem indicado valores em torno de 550 Ma para esse magmatismo. Os estudos cartográficos e petrográficos identificaram na região de Barrolândia-Paraíso do Tocantins três novos plútons denominados Barrolândia, Santa Mônica e Torre. O Granito Barrolândia localiza-se a 12 km ao norte da cidade de Barrolândia e compreende um stock de aproximadamente 4,5 km. O Granito Santa Mônica representa um stock de aproximadamente 4 km de diâmetro localizado a 4,5 km a SW dessa cidade, e a menos de 1 km ao sul deste corpo ocorre o Granito Torre com diâmetro de 3 km. Eles se apresentam como pequenos stocks encaixados em biotita-quartzo xistos do Grupo Estrondo, são cobertos parcialmente por rochas sedimentares da borda oeste da Bacia do Parnaíba e têm características semelhantes ao Granito Santa Luzia da região de Paraíso do Tocantins que ocorre mais ao sul dessa região. Suas expressões morfológicas são definidas por pequenas colinas e morros com encostas suaves com altitudes inferiores a 300 m. As relações de contato com os micaxistos são irregulares, mas não apresentam efeitos termais de metamorfismo de contato. Em certos locais os corpos apresentam-se em forma de lentes compridas e corpos tipo folhas com espessuras métricas dispõem-se em concordância estrutural com a foliação dos xistos encaixantes, inclusive coincidem também com uma foliação discreta (orientação de micas) presente nos granitos. Feições migmatíticas foram reveladas nas proximidades dos contatos do Granito Santa Mônica, o que sugerem atuação de anatexia. Estudos petrográficos revelam tratar-se de rochas faneríticas, equigranulares de granulação média ou grossa, leucocráticas (índice de cor inferior a 5). Seus aspectos texturais revelam trama granular hipidiomórfica, com leve orientação de biotita e foram classificados como biotita monzogranito e granodiorito. Seu conteúdo mineralógico tem predomínio de plagioclásio, microclina e quartzo, com pequenas quantidades de biotita (Esse estudo tem caráter preliminar e foi baseado na cartografia e petrografia revelando, entretanto, a existência de três novos corpos graníticos que associado ao granito Santa Luzia mais a sul, seguem um alinhamento aproximadamente N-S ao longo do domínio de maior intensidade do metamorfismo do Cinturão Araguaia. Pelas semelhanças aos demais corpos eles podem ser incluídos na Suíte Santa Luzia.

PALAVRAS-CHAVE: GRANITOS; BARROLÂNDIA; SANTA MÔNICA.